

A GESTÃO DO TURISMO E DA SUSTENTABILIDADE EM FORTALEZA/CE:

Um Estudo Da Percepção Dos Agentes Políticos E Econômicos Sobre A Av. Beira-Mar

1. INTRODUÇÃO

A partir da era da globalização a atividade turística tornou-se uma das principais fontes de desenvolvimento econômico de várias regiões e países. Esse processo de globalização intensificou a ascensão do turismo que vem se destacando como uma das principais atividades econômicas ligadas às áreas sociais e humanas, ou seja, a atividade turística passou a incorporar além da economia, contribuindo para o crescimento econômico, cuidados e prudência na sua gestão quanto à sustentabilidade: questões ambientais, o meio social, a cultura, política, instituições, etc. Assim, o turismo em todo o mundo tornou-se uma ferramenta para alcançar novos patamares de competitividade, impulsionar o crescimento econômico e, conseqüentemente, proporcionar uma série de benefícios aos setores turísticos e a ele correlacionados. Nesse sentido, muitos estudiosos e pesquisadores debruçaram-se sobre a análise do turismo como fenômeno social, ambiental e econômico, analisando seus conflitos e contradições, dado que os efeitos do turismo são concomitantemente positivos e negativos em diversos aspectos, como as questões ambientais.

Além disso, é notável a aplicação de investimentos e estratégias de planejamento turístico para fomentar o desenvolvimento desse segmento no Brasil. Visto que, o turismo de modo geral tem se tornado uma das principais atividades econômicas motrizes nos últimos anos e tem contribuído para o crescimento da economia nacional. Logo o uso sustentável e adequado dos recursos naturais, patrimônio cultural e espacial tem sido cada vez mais necessário. Da mesma forma, o turismo desenvolvido na Avenida Beira-mar, cartão-postal da cidade de Fortaleza, é responsável pela geração de muitos empregos e renda, especulação imobiliária, gastos públicos e etc. Desse modo, a pesquisa resgata a discussão quanto aos gastos públicos e privados ao longo dos últimos 20 anos, como estratégia para desenvolvimento socioeconômico e ambiental do turismo e atividades afins. A orla fortalezense é um importante cenário sobre os desdobramentos inerentes às mudanças e impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais decorrentes das atividades turísticas.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

A pergunta norteadora desta pesquisa é: a gestão pública do turismo na Av. Beira-Mar de Fortaleza-CE, na percepção dos agentes político-econômicos, é sustentável? E são desdobramentos desse problema, os questionamentos: as políticas públicas que interveem na paisagem, criam produtos turísticos, ampliam e divulgam o espaço, da av. Beira-Mar, o fazem de modo a alcançar a sustentabilidade? Há (in) sustentabilidade na infraestrutura e produtos turísticos da av. Beira-Mar?

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo: Identificar a percepção desses atores (turistas, gestores públicos e privados) da Avenida Beira Mar de Fortaleza-CE quanto a sustentabilidade do turismo praticado e das ações de requalificação, infraestrutura se é ou não sustentável. Logo, busca-se delinear o entendimento dos agentes sobre o conceito de turismo sustentável, a existência ou não de elementos na infraestrutura local, das ações e políticas públicas, diretas e indiretas, que contribuem com a sustentabilidade na Av. Beira-Mar, além de receber e analisar as sugestões de melhorias e críticas desses agentes, como estratégias para o alcance da sustentabilidade.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O turismo e sua importância na Região Metropolitana de Fortaleza/CE

O Ceará constitui-se como um dos destinos turísticos mais procurados pelos turistas nacionais e internacionais, dado que em 2019 o estado ocupava a oitava posição no *ranking* entre os estados que mais receberam viajantes nacionais (IBGE, 2019) durante o mesmo ano o Ceará apontava um aumento de 5,1% em relação ao ano anterior no número de ingressos internacionais (MTUR, 2021). Segundo Paiva (2011) a capital de Fortaleza consolida-se como principal condutora desses fluxos turísticos, ou seja, é responsável por receber e distribuir as pessoas que buscam usufruir do turismo na cidade de Fortaleza e regiões circunvizinhas.

As transformações suscitadas pelo turismo na estrutura metropolitana da RMF se manifestam no papel desempenhado pelo aeroporto em harmonia com o sistema viário de Fortaleza e as rodovias litorâneas (PAIVA, 2011), no entanto, toda a infraestrutura, o comércio e a população sofreram mudanças socioespaciais para melhor atender ao segmento turístico. Tais intervenções urbanas voltadas para a atividade turística contribuíram para estimular novos avanços em diversos âmbitos, por outro lado, acentuaram as desigualdades socioespaciais dentro do território.

3.2 Contexto histórico e desenvolvimento da orla de Fortaleza e Região Metropolitana

A urbanização litorânea potencializou-se no Ceará a partir da valorização dos atributos naturais como as zonas costeiras e notadamente com a crescente demanda pela vilegiatura marítima e posteriormente pelo turismo (DANTAS; PANIZZA; PEREIRA, 2008). Para Matos (2011) Fortaleza teve seu crescimento urbano direcionado a região do sertão, isto é, desenvolveu-se principalmente em decorrência do binômio gado-algodão, assim como outras cidades do Ceará. Assim, a faixa litorânea da cidade, por sua vez, passou bastante tempo sendo ignorada pelos próprios fortalezenses. Até que em meados da década de 20, as áreas litorâneas começaram a despertar o interesse das classes mais altas.

Com o advento da descoberta de novas práticas marítimas e valorização do litoral como espaço de lazer pela elite fortalezense, muitos dos locais como a praia de Iracema, por exemplo, que anteriormente eram habitadas por pescadores cederam espaço para as casas de veraneio das famílias mais ricas. Enquanto, na cidade surge a necessidade de melhorias dos serviços, da infraestrutura e incrementos de equipamentos urbanos na capital.

3.3 O turismo

Segundo Dartora (2003) o turismo integra uma série de atividades que têm por finalidade facilitar os deslocamentos e atender as necessidades dos turistas. Assim, ele altera as dinâmicas locais e envolve o deslocamento voluntário e provisório das pessoas que realizam viagens e estadas em locais fora do seu entorno habitual. Para Coriolano et al. (2008) o turismo envolve o uso e apropriação de ambientes naturais e culturais. E torna-se um dos fatores de aceleração do desenvolvimento, e de difusão das relações sociais, pertencentes ao capitalismo. Dessa forma, o turismo faz parte da dinâmica da globalização do capital, que cria territorialidades, envolvendo, mercado, Estado e Sociedade Civil.

Nos estados do Nordeste, o turismo emerge como uma alternativa econômica, veemente pelos elementos naturais, principalmente pelo litoral ensolarado e o clima tropical durante todo o ano (PAIVA, 2010). Assim, a região do nordeste tornou-se referência na modalidade de turismo “sol e mar”, além disso, a região possui um rico patrimônio histórico e cultural.

3. 4 Os segmentos turísticos em Fortaleza/CE

Segundo Campos (2010) a segmentação do turismo se tornou uma das ferramentas de marketing para países e regiões. Essa estratégia consiste na estruturação de produtos e consolidação de roteiros e destinos, a partir dos elementos de identidade de cada região. De acordo com o Ministério do Turismo (2006) a segmentação é uma das principais formas de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser definidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. Há diversas modalidades de turismo e com diversos fins. Para Silva, Kushano e Ávila (2008) os motivos que levam o turista a se deslocar de suas cidades de origem são: lazer, negócios, eventos, saúde, educação, aventuras, esportes, pesca, descanso, contemplação da natureza, cultura, crenças religiosas, dentre outros. Esses motivos são essenciais para determinar o tipo de viagem que cada indivíduo irá realizar.

No Brasil, o turismo de sol e praia é um segmento bastante demandado, em especial na região nordeste por apresentar clima tropical no litoral durante boa parte do ano. Um dos estados mais destacados nesse segmento é o estado do Ceará, cujo maior atrativo natural para o turismo é o litoral, pontilhado de praias paradisíacas, comunidades nativas, pólos de lazer e segundas residências (CORIOLANO, 2008). Fortaleza, a capital do Ceará, detém a posição de portão natural do turismo internacional do Estado (CORIOLANO, 2008) e consolidou-se como um dos principais destinos turísticos do estado do Ceará e do país. De acordo com Salvador e Baptista (2011) a cidade de Fortaleza é bastante reconhecida pelo seu potencial turístico e pela beleza natural das praias, a diversidade do artesanato local, as comidas regionais, o humor e a hospitalidade característica do povo cearense.

3. 5 O turismo como resultado do desenvolvimento

Segundo Medeiros e Moraes (2013) o turismo é um fenômeno derivado de transformações de cunho econômico, técnico e sociocultural e possui grande relevância dentro do mercado globalizado. Visto que, após a era da globalização houve uma maior facilidade de acesso aos meios de transporte, comunicação e conhecimento. Para Körössy (2008) a expansão da atividade turística ocorreu através da redução do tempo de trabalho, que gerou condições propícias para que as pessoas pudessem viajar. Desse modo, o turismo ascendeu entre as principais atividades demandadas pela sociedade por motivos de lazer, descanso ou cultura. Ainda de acordo com Medeiros e Moraes (2013), o turismo se encaixa como uma atividade secundária na escala de prioridades dos consumidores. Dado que depois de atender as suas necessidades primárias, o ser humano busca satisfazer as suas necessidades secundárias relacionadas à status, cultura e lazer. Assim, o turismo surge como uma válvula de escape possibilitando que as pessoas fujam da rotina corriqueira e cansativa e recomponham suas energias, experimentem outras culturas e visitem novos lugares. Para Körössy (2008) isso não estaria mais acessível unicamente aos mais abastados, mas às diversas classes sociais, uma vez que a comercialização de pacotes turísticos com baixos preços favoreceu o desenvolvimento do turismo, enquanto atividade econômica.

O turismo e suas atividades características e afins contribuem para o desenvolvimento econômico e social, bem como a sustentabilidade, que deve estar inter-relacionada às ações de planejamento, reordenamento, construção, conservação e produção de produtos turísticos. Araújo et al. (2017) considera como desenvolvimento o processo que pressupõe transformações nas relações econômicas e sociais de comunidades. Enquanto, a definição de uma tipologia do desenvolvimento depende da necessidade de categorizá-lo de acordo com as particularidades de cada aspecto analisado (VIEIRA; SANTOS, 2012). Dessa forma, para Sandroni (1999) o desenvolvimento econômico diz respeito ao crescimento

econômico acompanhado da melhoria da qualidade de vida da população e por alterações fundamentais na estrutura econômica de sua economia. Assim, uma determinada população pode crescer economicamente sem que isso represente um desenvolvimento social e/ou sustentável. Da mesma maneira ocorre no âmbito do turismo, pois uma vez que a atividade turística proporciona o desenvolvimento econômico em uma comunidade, cidade ou país nem sempre isso ocorre de modo homogêneo, equitativo e sustentável, visto que o turismo possui diversas vertentes sociais, ambientais, econômicas e espaciais.

3. 6 A sustentabilidade em contraste com o turismo de massa

De acordo com Körössy (2008) com a redução do tempo de trabalho e a instituição das férias remuneradas, houve uma maior disponibilidade de tempo livre, conseqüentemente, foram geradas condições propícias para que as pessoas realizassem grandes viagens turísticas e pelas mais diversas razões. Desse modo, o capitalismo e seus modos de produção fomentaram a crescente demanda pelo turismo, originando o turismo de massa. Para Panazzolo (2005) o conceito de turismo de massa trata, especificamente, do deslocamento em massa, isto é, de um grande número de pessoas. Diferentemente do conceito de turismo, que não estabelece a quantidade de pessoas que se dirigem ao local escolhido.

Segundo Coriolano, Leitão e Vasconcelos (2008) o turismo transfigurou-se em mercadoria ou invenção da sociedade de consumo, partindo de lazer para as elites até tornar-se atividade massificada. O turismo massivo é um dos principais tipos de segmentos turísticos que gera a insustentabilidade do turismo devido à falta de equilíbrio entre os usos e meios que sustentam a continuidade das atividades do setor de turismo. Por isso, muito se tem discutido acerca do turismo sustentável. Conforme a Organização Mundial De Turismo (OMT, 2003) o turismo sustentável atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro, ou seja, é responsável por atender as necessidades dos turistas e das comunidades locais do presente sem afetar as gerações futuras.

Nesse contexto, sobre sustentabilidade no turismo e a necessidade de novas formas de praticá-lo. As atividades turísticas têm de levar em consideração, a comunidade local e a preservação do meio ambiente, tradições e costumes locais. As atividades devem proporcionar a geração de empregos, a qualidade de vida e a manutenção da biodiversidade, ou seja, garantir o desenvolvimento econômico, social e ambiental (BENI, 1999; BELLEN, 2004).

3. 7 A Importância Da Gestão Sustentável Do Turismo

Diante as mudanças e os impactos gerados a partir da atividade turística, o turismo sustentável surge como um caminho para garantir a preservação do ambiente e recursos naturais, garantindo o crescimento econômico da atividade, sendo capaz de satisfazer as necessidades das presentes e futuras gerações (SACHS; STROH, 2002). Assim, o turismo sustentável visa adequar-se aos novos paradigmas da sustentabilidade, com o objetivo de incorporar práticas sustentáveis, para atenuar ou eliminar impactos ambientais causados por suas atividades (MARUJO; CARVALHO, 2010.). Dessa forma buscam-se novas alternativas, nas quais a gestão socioambiental e as estratégias sustentáveis contribuem para viabilizar o desenvolvimento sustentável do turismo (BENI, 1999).

Além disso, os efeitos socioambientais nas organizações e as estratégias de sustentabilidade passaram a adotar muito mais que uma função exclusiva de proteção para tornar-se uma função estratégica: o selo verde (ANDRADE; TACHIZAWA, 2008). No segmento turístico, o “selo verde” atesta que as empresas envolvidas estão desenvolvendo suas atividades, de acordo com as diretrizes do Turismo Sustentável. É importante ressaltar que o

comportamento dos consumidores que buscam organizações que tenham boa imagem institucional e que atuem de forma sócio e ambientalmente responsável tem influenciado bastante as organizações dentro e fora do setor turístico a aderir novas formas de gestão visando promover o desenvolvimento sustentável, embora seja um caminho com desafios e barreiras.

3.8 Evolução da atividade turística na Av. Beira-Mar

O turismo no litoral nordestino tem experimentado um crescimento exponencial nos últimos 20/30 anos. A cidade de Fortaleza, capital do Ceará, tem recebido grandes volumes de investimentos na promoção e desenvolvimento do Turismo. Segundo Rios (2015) a construção da Avenida Beira-Mar, em 1963, modificou significativamente o padrão ocupacional da região. Anteriormente a área era ocupada pelas casas de veraneio, chácaras e por colônia de pescadores.

A Avenida Beira Mar simbolizou um marco em relação às novas dinâmicas urbanas. Para Marques et al. (2011) a inserção do turismo no circuito produtivo de Fortaleza foi essencial para tornar a orla fortalezense um dos principais atrativos turísticos. As atividades turísticas na Avenida Beira Mar compreendem além de um movimentado calçadão, bares, barracas, edifícios e praias. O espaço é um dos mais importantes pontos turísticos de Fortaleza com pistas de cooper, ciclismo e skate, quadras e espaço para patinação. A mesma é uma das principais áreas para shows e sedia a feirinha da Avenida Beira Mar, que oferece artesanato e comidas típicas do Ceará. Os espaços turísticos são apreciados não só por turistas, mas também pelos próprios nativos.

3. 9 As Políticas públicas, investimentos e projetos relacionados ao turismo na Av. Beira-Mar

As políticas públicas são ações, programas e decisões governamentais para determinados fins. Desse modo, as políticas públicas direcionadas ao turismo podem ser consideradas como ações que visam o desenvolvimento turístico em benefício da sociedade (ARAÚJO, 2011). Nessa pesquisa, as políticas públicas se referem às principais obras, investimentos e projetos públicos ao longo dos últimos 20 anos na Av. Beira Mar.

As intervenções e os projetos implementados na estrutura da orla fortalezense visavam atender a nova demanda de turistas. Neste contexto, observa-se que a orla marítima passou a receber maiores investimentos no âmbito das políticas públicas. Segundo Araújo (2011) o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) foi a principal política pública da Região Nordeste. O PRODETUR foi disposto em três fases, as quais foram: PRODETUR I, PRODETUR II e NACIONAL.

Segundo Araújo (2011) o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará (PRODETURIS), foi o primeiro programa turístico no Ceará, todavia, foi somente com o Programa de Desenvolvimento do Turismo na Região Nordeste (PRODETUR/NE), que se consolidou a infraestrutura para o turismo. Com o PRODETUR/NE I (1993) iniciou-se uma série de investimentos estatais com vistas ao turismo. Essas ações do programa eram voltadas principalmente para a promoção da infraestrutura. No Ceará, o PRODETUR/CE I caracterizou-se por ser um programa de disposição e reordenamento do território.

O PRODETUR/NE I foi finalizado em 2004. E em 2005, surge o PRODETUR/NE II como forma de continuação do programa, nessa fase foram devidamente considerados os aspectos que poderiam ser otimizados, diante dos resultados do PRODETUR/NE I (BNB, 2005). O PRODETUR/NE II foi concluído em 2010, paralelamente em 2008, surge o PRODETUR Nacional, lançado pelo MTur em parceria com BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. O programa passa a atuar em todo território brasileiro e diferentemente das outras fases do PRODETUR (I e II), essa terceira fase promulga novas diretrizes para a

consolidação de investimentos destinados ao planejamento turístico.

3. 9. 1 O reordenamento da Av. Beira-Mar de Fortaleza/CE

A Avenida Beira-Mar está situada entre os bairros Meireles, Aldeota e Praia de Iracema que são áreas nobres da cidade, marcadas principalmente por habitações de classes mais abastadas e de forte interesse turístico. Entre os principais projetos e intervenções desenvolvidos na Avenida Beira Mar destaca-se o projeto “Urbanização Orla Marítima Beira Mar/Praia de Iracema” que visava à proteção e a recuperação da faixa de praia do processo erosivo (VASCONCELOS, 2015). Outro marco importante na Av. Beira Mar foi a instalação da Feira de Artesanato, uma das principais fontes de renda dos artesãos, ex-pescadores e vendedores vindos de bairros próximos à praia. Ainda com vistas a criar uma imagem que atendesse às expectativas do público, as intervenções, ideias e projetos continuaram a se multiplicar na orla fortalezense.

Muitas obras realizadas de 2011 a 2014 na orla fortalezense visavam atender principalmente ao evento da copa do mundo, sediada na capital cearense. Em 2016, a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (Setfor), retomava mais uma etapa do projeto de requalificação da Avenida Beira Mar (Regional II). A nova fase contemplava a urbanização do calçadão e a conclusão do espigão da Av. Desembargador Moreira (FORTALEZA, 2016). No ano de 2018, o prefeito Roberto Cláudio propôs um conjunto de intervenções para requalificação da Av. Beira-Mar. As obras deveriam durar dois anos, contudo, ainda não foram finalizadas (FORTALEZA, 2021). Essas são as intervenções urbanísticas e paisagísticas na Av. Beira-Mar em prol do turismo na Capital até os dias atuais.

4. METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de abordagem quanti-qualitativa, com base em revisão da literatura, pesquisas documentais e de campo. A área de estudo e de coleta de dados diretos ocorreu na avenida Beira-Mar de Fortaleza-CE, e a amostragem se deu de forma intencional, não probabilística, aleatória (GIL, 2008).

Devido às limitações e orientações de segurança sanitárias decorrentes da Pandemia de COVID-19, optamos por realizar a pesquisa de campo através dos recursos disponíveis de forma remota. Dessa forma, foi realizada a aplicação dos questionários (google forms) por meio de mídias sociais (TripAdvisor, WhatsApp e telefone), para visitantes recentes, gestores públicos e privados que utilizam/visitaram/atuem na av. Beira-Mar.

Os dados foram coletados por meio de questionário com perguntas fechadas e uma questão aberta para sugestões/críticas. E a análise dos dados da pesquisa foi realizada por meio da análise estatística descritiva e da Análise de Conteúdo (CAPPELLE; MELO; GONÇALVES, 2003). Buscou-se, dessa maneira, construir uma abordagem que permita identificar a percepção dos agentes políticos e econômicos que convivem e usufruem da Av. Beira-Mar, relacionando a revisão teórica com a realidade empírica, e assim responder a pergunta de partida da pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos os principais resultados coletados na pesquisa de campo e os analisaremos em confrontos aos argumentos teóricos na busca de atingirmos o objetivo da pesquisa e responder à pergunta de partida. Os resultados apresentados a seguir refletem a percepção dos 23 turistas e 11 gestores entrevistados.

5.1 A Percepção Dos Agentes Públicos E Privados Sobre O Turismo Sustentável Na Avenida Beira Mar De Fortaleza/CE

Os turistas participantes da pesquisa em grande parte (52%) entendem o turismo sustentável como o que considera seus impactos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades locais, ou seja, um turismo de baixo impacto aos residentes e ao local (Gráfico 1). Dessa forma, revalida a definição do termo “turismo sustentável” proposta pela OMT (2003), para quem o turismo sustentável é aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das comunidades receptoras, além de preservar e expandir as oportunidades para o futuro.

Gráfico 1 – O turismo sustentável na percepção dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

Enquanto que 44% (ou seja, o somatório das 2ª e 3ª maiores partes) pontuam fatores como a preservação patrimonial, cultural e bem estar para os visitantes e residentes, como adequado a promoção do turismo sustentável, o que é positivo também, demonstrando correlação ao conceito formal de turismo sustentável.

A partir do entendimento do conceito de turismo sustentável observado nos participantes da pesquisa, questionou-os sobre a existência, ou observação, de elementos ou ações sustentáveis que promovem ou contribuem com a sustentabilidade na Av. Beira Mar, ver Gráfico 2.

Os itens mais assentidos pelos turistas observados na Avenida Beira Mar foram: iluminação (91%), lixeiras de coleta seletiva (61%), organização do espaço (52%), preservação de árvores (48%) e limpeza da praia (43%). É positivo pelo lado da ordenação, saneamento urbano, embelezamento, mas são ações pontuais e pequenas de promoção da sustentabilidade. Enquanto, itens de maior impacto na agenda como esgotos tratados (9%), cuidado com pessoas em situação de rua e/ou vulneráveis (9%) e conservação do patrimônio público e histórico (26%) são pouco percebidas ou negligenciadas pelos agentes públicos, e percebido como pouco realizadas pelos turistas.

Gráfico 2 – Elementos ou ações sustentáveis observadas ao longo da Av. Beira Mar na percepção dos turistas



Fonte: Elaboração própria.

A fim de confrontar a percepção dos turistas quanto ao que é ou não sustentável, perguntou-se quanto à existência de elementos ou ações não sustentáveis observados na av. Beira-Mar (Gráfico 3). Os fatores mais destacados foram: prédios altos com mais de 5 andares (83%), aterro da faixa de areia (61%), despejo do esgoto não tratado nos corpos de água (61%), prédios ou monumentos antigos abandonados (61%) e trânsito intenso (52%).

Gráfico 3 – Elementos ou ações não sustentáveis observados ao longo da Av. Beira Mar na percepção dos turistas



Fonte: Elaboração própria.

Os números demonstram que há políticas públicas importantes a serem efetivadas na av. Beira-Mar para promover a sustentabilidade local em consonância com a promoção do turismo. Ou seja, a percepção dos turistas entrevistados é de que há uma política de infraestrutura, e ainda ações de “esverdeamento das ações” que simulam comportamentos aparentes de preocupação com a agenda sustentável, como a iluminação da avenida, preservação de espaços verdes e organização do espaço, sem uma mudança real das práticas predatórias ao meio ambiente, social e cultural citadas anteriormente.

Estas ações adversas contrastantes ao turismo sustentável acarretam impactos preocupantes não só aos ecossistemas ambiental e social locais, mas em outras localidades. A construção de prédios de mais de 5 andares nas costas litorâneas afeta a ventilação natural do restante no meio urbano (PRATA, 2005); os despejos irregulares dos esgotos sem tratamento que acabam sendo lançados ao mar afetam a vegetação marinha, sua fauna e seres humanos que se utilizam da região para lazer ou pesca (LINS; LINS, 2019); além de outros estudos que discutem os impactos diversos quanto ao aterro da faixa de areia (na fala de alguns entrevistados: “ficou tão extenso e elevado que não se pode ver o mar ao caminhas na calçada ou passar de carro”) e a construção de espigões (outro entrevistado comentou que são “feios e assustadores”).

Ações essas que se assemelham ao turismo massivo, refletoras do desequilíbrio no uso e transformação dos espaços físicos, recursos e paisagens naturais para tornar o ambiente adequado ao grande fluxo que se tem de turistas (ARAÚJO; CARVALHO, 2013). Esse modelo de turismo produz uma grande quantidade de resíduos, torna o ambiente excludente para os habitantes locais pelos altos preços praticados e pode promover uma competição desigual de grandes marcas com os microempreendedores da região (CORIOLANO; LEITÃO; VASCONCELOS, 2008).

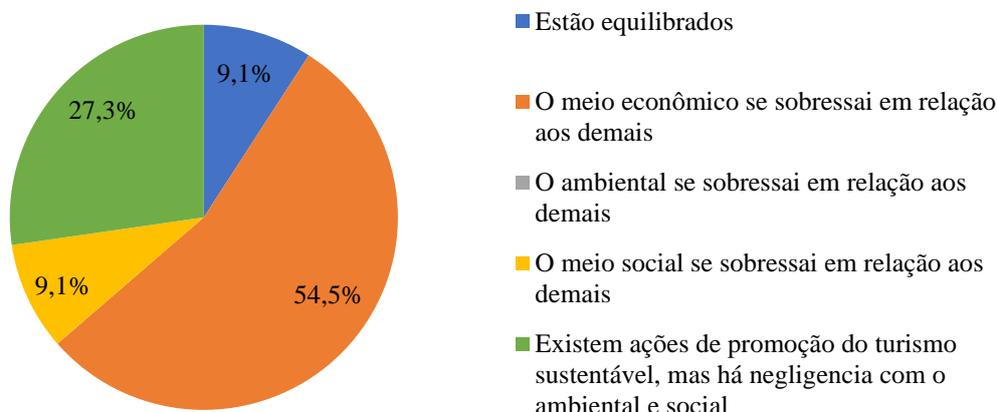
Ainda que os desequilíbrios percebidos pelos turistas participantes da pesquisa foram significativos poucos compreenderam seus impactos aos pilares da sustentabilidade; como observado quando perguntados se o turismo da Av. Beira-Mar contribui com a sustentabilidade, a grande maioria assentiu a contribuição (52%), enquanto outra parcela significativa considerou que o turismo praticado na Av. Beira Mar é indiferente à sustentabilidade (39%).

Voltando-se para a percepção dos gestores públicos e empreendedores da região verificou-se que, em maioria, os gestores entrevistados consideram ou entendem o turismo sustentável como uma maneira de atender às necessidades dos turistas e das comunidades receptoras, protegendo os recursos naturais, as tradições locais e as comunidades residentes. Dessa forma, concordam com a definição de turismo dada pela OMT (2003).

Quanto ao turismo desenvolvido na Av. Beira Mar, 45,5% dos entrevistados gestores consideraram o turismo um pouco sustentável ou insustentável. E apenas 27,3% acreditam que o turismo seja sustentável, e 18,2% dos gestores consideraram o turismo praticado na av. Beira-Mar insustentável. Assim, os gestores apresentam visões distintas das observadas pelos turistas sobre a contribuição do turismo na Av. Beira-Mar para a sustentabilidade, reforçando a característica de um comportamento evidente de esverdeamento de suas ações para os visitantes.

Quando pedidos para que avaliassem o turismo praticado no local da pesquisa os gestores e comerciantes (Gráfico 4) elencaram que dentre os pilares da sustentabilidade o econômico se sobressai em relação aos demais (54,4%), seguido por ações do turismo sustentável, mas negligenciados os aspectos socioambientais (27,3%).

Gráfico 4 – Percepção dos agentes entrevistados em relação às questões sociais, econômicas e ambientais da Av. Beira Mar na promoção do turismo

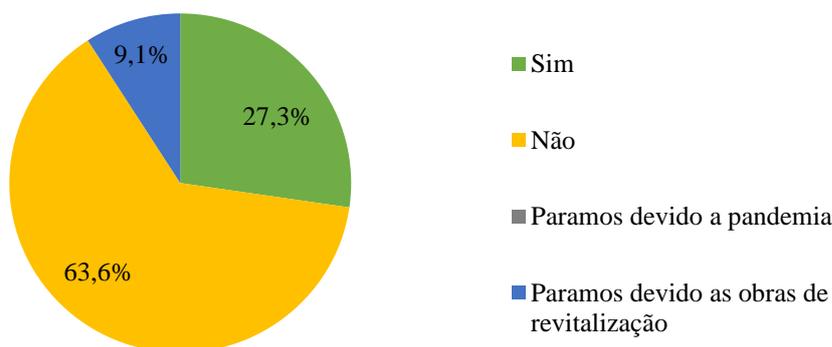


Fonte: Elaboração própria.

Assim, como elencado pelos turistas que verificaram elementos mais predatórios aos pilares da sustentabilidade do que sustentáveis (Gráfico 2 e 3), a percepção evidenciada dos agentes públicos e privados corrobora a valorização do meio econômico frente aos demais pilares, sociais e ambientais, no desenvolvimento do turismo na Av. Beira-Mar. Com isso, destacamos as visões percebidas tanto dos visitantes como dos agentes integrantes do ambiente estudado para constatar a necessidade de estratégias pautadas ao atendimento de um turismo responsivo e consciente, através de estudos e delineamento de estratégias planejadas para atender aos objetivos da sustentabilidade.

Além disso, buscamos compreender a participação dos gestores públicos e privados na promoção da agenda por um turismo sustentável, conforme o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Quanto aos estudos ou projetos realizados pelo governo em relação a fatores que promovam a sustentabilidade na Av. Beira Mar de Fortaleza/CE nos últimos 5 anos



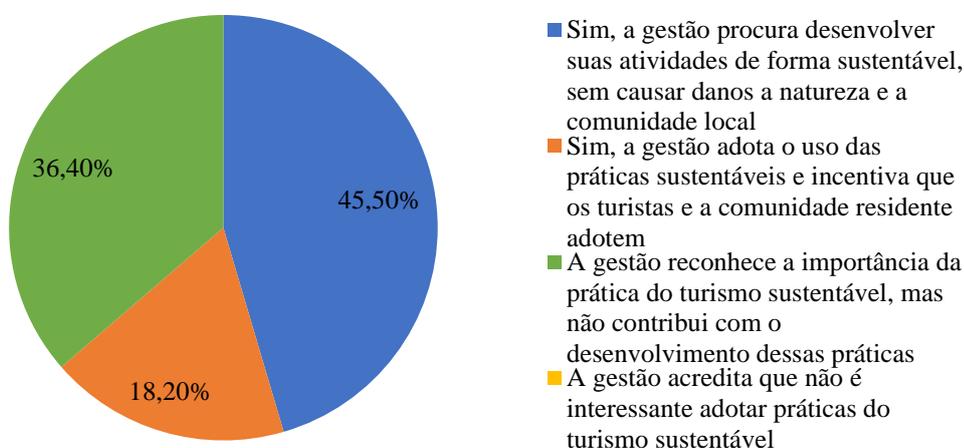
Fonte: Elaboração própria.

Com relação à participação dos gestores na promoção do desenvolvimento sustentável, 63,6% dos entrevistados afirmaram que não realizaram nenhum estudo ou projeto sobre a sustentabilidade na Av. Beira-Mar de Fortaleza/CE nos últimos 5 anos. A ausência de estudos pelos agentes públicos e privados implica no (in) sucesso das estratégias e ações de promoção da sustentabilidade; sem a coleta de dados, a realização de planejamento, a

elaboração de estratégias para atendimento dos objetivos e a execução do proposto torna essas estratégias implantadas difusas, ineficientes e esverdeadas.

Quando perguntado aos gestores políticos e econômicos quanto à sua contribuição para a prática do turismo sustentável na Av. Beira-Mar, pode-se observar no Gráfico 6 que 45,5% disseram desenvolver suas atividades de forma sustentável, sem causar danos à natureza e à comunidade local. E, 36,4% dos entrevistados reconhecem a importância da prática do turismo sustentável, contudo, não contribuem com o desenvolvimento dessas práticas. O restante, 18,2% dos gestores adotam práticas sustentáveis e incentivam que os turistas e a comunidade residente adotem.

Gráfico 6 - Contribuição dos gestores para a prática do turismo sustentável na Av. Beira Mar de Fortaleza/CE



Fonte: Elaboração própria.

Ainda que a grande maioria assentiu o desenvolvimento e preocupação com o uso de práticas sustentáveis, vale refletir o êxito obtido por estas práticas, já que como visto anteriormente limitados são os agentes públicos e privados que realizam estudos voltados à sustentabilidade e estratégias para atenuar seus impactos. Mais aparentam a preocupação de se apresentarem como sustentáveis do que comprometidos com os resultados de suas práticas adotadas (DANTAS, 2009).

Na subseção seguinte abordou-se as críticas e as sugestões de melhorias dos gestores públicos e privados presentes na Av. Beira Mar sobre a sustentabilidade e o turismo local.

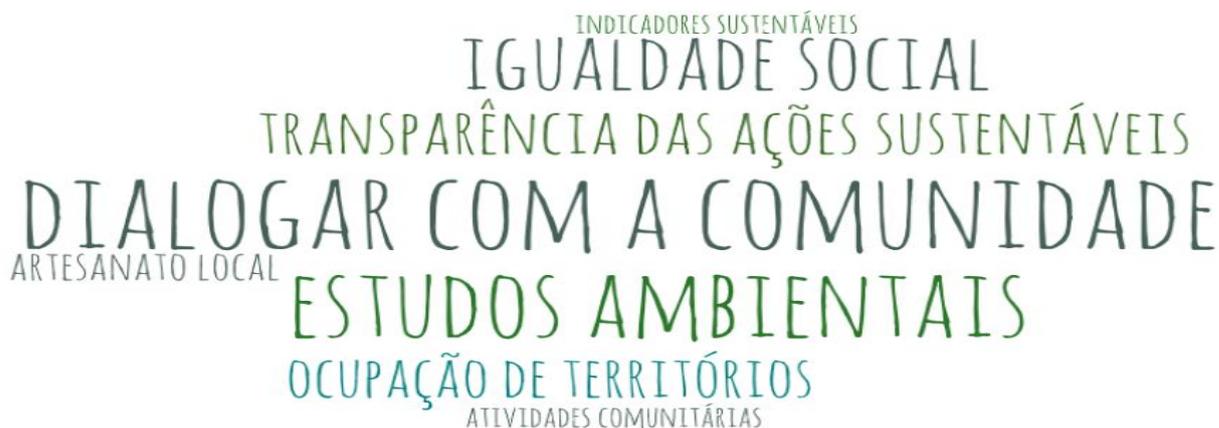
5. 2 Sugestões De Melhorias E Críticas Dos Gestores Públicos E Privados

A fim de compreender os aspectos que podem ser melhorados na Av. Beira-Mar, os gestores públicos e privados atuantes nesta localidade elencaram os pontos considerados por eles mais urgentes e que poderiam ser melhor aproveitados, vistos na Figura 1.

O pilar mais assentido pelos gestores foi o social, destacando que as ações de intervenção na Beira Mar poderiam ser melhor dialogadas com a comunidade local e fortalezense, buscando combater a desigualdade social latente na região, seja pelos altos preços praticados, a dificuldade de acesso por transportes públicos e/ou a apropriação do território pelo

turismo (CORIOLANO, 2008). E destacando que a ocupação de território na Avenida poderia ser mais diversa com atividades esportivas, culturais e sociais voltadas para a comunidade, incentivando assim o acesso aos moradores locais a uma região demasiadamente turística.

Figura 1 - Nuvem de palavras das sugestões propostas pelos gestores na Avenida Beira Mar de Fortaleza/CE



Fonte: Elaboração própria.

Outro aspecto levantado pelos gestores é a utilização de metodologias de acompanhamento da sustentabilidade, promovendo a realização de estudos ambientais e a análise por indicadores da sustentabilidade na região turística destacada. Os indicadores sustentáveis são recursos que divulgam informações sobre o progresso de determinado fenômeno ou tendência em alcançar suas metas estabelecidas, assim com sua adoção na av. Beira-Mar de Fortaleza o nível de desempenho e o progresso do turismo sustentável poderiam ser acompanhados e desenvolvidos (BELLEN, 2004; KEMERICH, RITTER, BORBA, 2014). Destacando a necessidade de divulgação transparente destes estudos, dados coletados e ações sustentáveis.

Por fim, os gestores manifestaram como proposta de melhoria a valorização do artesanato local, reconhecendo a importância da geração de renda dos artesãos pela venda de seus trabalhos e a forte concorrência presente de outros empreendedores privados com maior poder aquisitivo.

Quanto às críticas dispostas pelos gestores constatamos na Figura 2 os pontos levantados, entre eles temos os impactos ambientais, econômicos e sociais causados pelas obras de revitalização na Av. Beira-Mar. Conforme os gestores públicos e privados, o impacto ambiental com o aterro de uma parte da faixa de área trouxe complicações ambientais na fauna e flora litorânea. Além de afetar temporariamente durante o período de obras as vendas da Feira de Artesanato da Beira Mar (impacto econômico).

O impacto social observado pelos agentes públicos e privados entrevistados relaciona com a exclusão social promovida na região, assim como relatou o Entrevistado 8:

“Tenho acompanhado as diversas obras que têm sido realizadas ao longo de duas décadas - é perceptível que tais reformas ou intervenções não são tão inclusivas como deveriam ser (no tocante a integração com os atores locais a exemplo de marisqueiras, pescadores e outros trabalhadores informais), e para, além disso, as obras têm descaracterizado o espaço de lazer - o que não agrega em nada esteticamente ou visualmente no modo geral.” (2021).

Deste modo, pelo relato pessoal do entrevistado, os atores que mais sofrem com a exclusão social neste contexto são os locais que dependem da pesca, artesanato e trabalhos

informais para sua subsistência. Destacando que as intervenções realizadas estão tornando cada vez mais o ambiente da Avenida Beira Mar inacessível e excludente, suprimindo as preocupações sustentáveis.

Figura 2 - Nuvem de palavras das críticas elencadas pelos gestores na Avenida Beira Mar de Fortaleza/CE



Fonte: Elaboração própria.

Outro relato que corrobora com as preocupações anteriores e acrescenta o pilar territorial da sustentabilidade é descrito pelo Entrevistado 4:

“Os espaços precisam cada vez mais de diversidade no uso e na ocupação. Fora disso, não há como garantir sustentabilidade. Em relação ao meio ambiente, o dano foi feito com as novas obras e não se vê quais ações são realizadas pra minimizar os impactos, reforçando o ciclo de renovação prejudicial do espaço, que desfavorece memórias e afetividades no ambiente construído. Assim, cada vez mais se aproxima de um parque privado de acesso aberto, porém com vários usos e ocupações restritas e também com segregações socioespaciais.” (2021).

Vale salientar a apropriação do território para a atividade turística mencionada pelo entrevistado, que concentra o ambiente entre estes atores e trata com indiferença as memórias e cultura do povo local. Tornando assim um espaço significativo da cultura local em “parque privado de acesso aberto” com segregações territoriais.

Portanto, pelo exposto, os gestores públicos e privados entrevistados nesta pesquisa muito tem a sugerir e contribuir para tornar o ambiente da Avenida Beira Mar de Fortaleza cada vez mais sustentável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a teoria estudada e a prática do turismo desenvolvido na Av. Beira Mar, a atividade turística desenvolvida na região caminha paralelamente entre o turismo sustentável e insustentável, visto que a maioria dos agentes econômicos acreditam que o turismo desenvolvido na orla fortalezense possui um pouco de cada termo. No entanto, ainda não se dirige para o desenvolvimento sustentável proposto por Sachs (2002), das 7 dimensões da sustentabilidade, os principais percebidos pelos entrevistados são da dimensão econômica e social, provocando um crescimento desordenado e excludente.

Destarte, as intervenções do Estado na área através da criação de infraestrutura são principalmente intervenções voltadas para o turismo e ações muito pontuais e insipientes como da mobilidade urbana, urbanismo e paisagismo, limpeza e iluminação, jardins e calçamentos. O que muitas vezes desconsidera as comunidades locais e provoca a exclusão dos moradores

da região. Além disso, as reformas e obras constantes impossibilita que outras áreas da cidade também sejam contempladas através de melhorias e incentivos para promover o desenvolvimento econômico e social. Ademais, a degradação do ambiente construído soma-se a deterioração do ambiente natural, maximizando a problemática espacial (PAIVA, 2014). Dado que, as obras como a engorda da faixa de areia e a construção de espigões são tipos de intervenções que inevitavelmente tendem a causar impactos ambientais.

A pesquisa concluiu que a sustentabilidade presente na av. Beira-Mar é insuficiente e pontual, e que as atividades características do turismo contribuem muito mais para as questões econômicas e sociais do que cultural e ambiental.

Quanto as limitações deste estudo, além do tempo e recursos financeiros, também se justificam pelo período pandêmico que vivenciamos desde 2020, o que reduziu bastante a participação dos entrevistados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R.O.B.; TACHIZAWA, T. **Gestão socioambiental**: estratégias na nova era da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ARAÚJO, Enos Feitosa. As políticas públicas e o turismo litorâneo no Ceará: o papel da Região Metropolitana de Fortaleza. **Sociedade e Território**, p. 57-73, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3499>>. Acesso em: 03 de fev. 2021.
- ARAÚJO, Lindemberg M.; CARVALHO, Roberta C. O turismo de massa em debate: a importância de sua análise para o planejamento turístico do estado de Alagoas, Brasil. **SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**, v. 10, p. 1-21, 2013. Disponível em: <[https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/\[35\]x_anptur_2013.pdf](https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/[35]x_anptur_2013.pdf)>. Acesso em: 21 de mar. 2021.
- ARAÚJO, Wilson Alves de et al. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **Interações** (Campo Grande), v. 18, n. 4, p. 5-18, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/LPnFdBHDcPb48ZQ4RHCWYwv/?lang=pt>>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação. **Caderno EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 01-14, mar. 2004.
- BENI, Mário Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em análise**, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.
- BNB. **Relatório de Gestão**, 2005. Disponível em: <https://bnb.gov.br/documents/50268/64375/BNB_Relatorio_de_Gestao_2005.pdf/56d70cd8-f945-465f-8fd0-fe44107c3b20>. Acesso em: 14 dez. 2020.
- BRASIL. Lei Federal nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. **Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- CAMPOS, Santos Ana. Segmentos do Turismo, 2010. Rio de Janeiro: **Fundação CECIERJ**, 2010. Disponível em: <<https://grupootium.files.wordpress.com/2011/07/suzana-campos-completo.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2021.
- CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; GONÇALVES, Carlos Alberto. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. **Organizações rurais & agroindustriais**, v. 5, n. 1, 2003.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes T. Litoral do Ceará: espaço de poder, conflito e lazer. **Revista de Gestão Costeira Integrada**-Journal of Integrated Coastal Zone Management, v. 8, n. 2, p. 277-287, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3883/388340124020.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- CORIOLOANO, L.N. M.T.; LEITÃO, C. S.; VASCONCELOS, F. P. Sustentabilidades e insustentabilidades do turismo litorâneo. **Revista de Gestão Costeira Integrada**-Journal of Integrated Coastal Zone Management, v. 8, n. 2, p. 11-23, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3883/388340124003.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2020.

DANTAS, E.; PEREIRA, A.; PANIZZA, A. Urbanização litorânea e vilegiatura marítima nas metrópoles nordestinas brasileiras. **Revista Cidades**, v. 5, 2008.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **CONSTRUÇÃO DA IMAGEM TURÍSTICA DE FORTALEZA/CEARÁ**. Mercator, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan. 2009. ISSN 1984-2201. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/195>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

DARTORA, J. S. **Turismo e suas Implicações Teóricas**. 2003. (Apresentação de Trabalho/Seminário). Disponível em: <<https://www.uces.br/site/midia/arquivos/49-turismo-e-suas-implicacoes-teoricas.pdf>>. Acesso em: 07 de fev. 2021.

FORTALEZA, Prefeitura de. (2021) **Sarto inspeciona obras de requalificação da avenida Beira Mar**. 11 Jan. 2021. Infraestrutura. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/sarto-inspeciona-obras-de-requalificacao-da-avenida-beira-mar>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

FORTALEZA, Prefeitura de. (2018) **Prefeitura de Fortaleza apresenta projeto de requalificação da Avenida Beira Mar**. 16 Jun. 2018. Seinfra. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-apresenta-projeto-derequalificacao-da-avenida-beira-mar>>. acesso em: 21 mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

IBGE (2019) - **Pesquisa Mensal de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Relatório de Março.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua, 2020** – Turismo 2019, IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739_informativo.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

KEMERICH, P. D. C.; RITTER, L. G.; BORBA, W. F. Indicadores de sustentabilidade ambiental: métodos e aplicações. **Revista Monografias Ambientais - REMOA**, Santa Maria, v. 13, 2014.

KÖRÖSSY, Nathália. Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, p. 56-68, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1154/115415175006.pdf>>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

LINS, Kleber José Pinheiro; LINS, Micherllayne Alves Ferreira. Saneamento básico: impacto do esgoto despejado na orla de Olinda-PE. **Holos Environment**, v. 19, n. 2, p. 220-234, 2019.

MATOS, Fábio de Oliveira. A cidade e o mar: considerações sobre a memória das relações entre Fortaleza e o ambiente litorâneo. **Geografia ensino & pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 71-84, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7378>>. Acesso em: 11 de fev. 2021.

MARUJO, Noémi; CARVALHO, Paulo. **Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável**. 2010.

MARQUES, João Paulo Martins; WILKE, Brenda da Silveira; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. Análise dos impactos socioambientais gerados a partir da instalação da feira de artesanato da avenida beira-mar-Fortaleza, Ceará, Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2214>>. Acesso em: 23 set. 2020.

MEDEIROS, L. C.; MORAES, P.E.S. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 197-234, 2013. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/181589>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MELO, P. F. C.; VANZELLA, E.; BRAMBILLA, A. TURISMO DE SOL E PRAIA: um estudo sobre a acessibilidade para a terceira idade na praia da Penha – João Pessoa. **Anais do VI CIEH**, 26 a 28 de junho, Campina Grande, PB, 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/gcet/contents/documentos/repositoriogcet/artigos/turismo_de_sol_e_praia_um_estudo_sobre_a.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MTUR - Ministério do Turismo (2006). **Segmentação do turismo**: marcos conceituais. Brasília: MTur. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2021.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003. 168p.

- PAIVA, Ricardo Alexandre. **Turismo, políticas públicas e urbanização na Região Metropolitana de Fortaleza**. 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10155>>. Acesso em: 11 nov. 2020.
- PAIVA, Ricardo Alexandre. **A metrópole híbrida: o papel do turismo no processo de urbanização da Região Metropolitana de Fortaleza**. 2011. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:<<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/826>>. Acesso em: 03 de fev. 2021.
- PAIVA, Ricardo Alexandre. **Os impactos da "urbanização turística" no litoral de Fortaleza: fragmentação e diferenciação socioespacial**. 2014. Disponível em:<<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/131.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- PANAZZOLO, F. B. **Turismo de massa: um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual**. 2005. II Seminário em Turismo do Mercosul, 2005.
- PRATA, Alessandra. **Impacto da altura de edifícios nas condições de ventilação natural do meio urbano**. 2005. Tese de doutorado (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, São Paulo, 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-20012010-113103/publico/TESE_FINAL.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.
- RIOS, J.G.F. **O Prodetur e a requalificação da Av. Beira-Mar: avaliação de uma política de turismo e de suas expectativas socioeconômicas**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2015.
- SACHS, Ignacy; STROH, Paula Yone (Org). **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 96p.
- SALVADOR, Denise; BAPTISTA, Maria Manuel. Turismo cultural e origens de um povo: uma rota turístico-literária para a cidade de Fortaleza, baseada na obra “Iracema”, de José de Alencar. In: **Congresso Internacional “A Europa das Nacionalidades–Mitos de Origem: Discursos Modernos e Pós-modernos”**. 2011. p. 188-189. Disponível em:< <https://europe-nations.estudosculturais.com/pdf/0167.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.
- SILVA, Tatiana Amaral; KUSHANO, Elizabete Sayuri; ÁVILA, Marco Aurélio. Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, 2008. Disponível em:< <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/353/226>>. Acesso em: 22 mai. 2021.
- VASCONCELOS, A.C.S.B. **Fragments de modelos? Projetos e intervenções na orla da Avenida Beira-Mar em Fortaleza-CE (1962-2014)**. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.
- VIEIRA, Edson Trajano; DOS SANTOS, Moacir José. Desenvolvimento econômico regional–uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em:<<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/679>>. Acesso em: 11 mar. 2021.